

Governo depende da maioria

O presidente Fernando Collor advertiu que suas condições para governar estão vinculadas à manutenção do voto favorável da maioria dos senadores, razão pela qual pretende formar um bloco de apoio no Senado, reunindo parlamentares do PFL, PDS, PTB, PRN, PDC e PST. Collor foi enfático neste ponto em duas ocasiões esta semana. Primeiro, durante encontro com 35 senadores no Palácio do Planalto e depois ao longo de um almoço no apartamento do senador Marco Maciel (PFL-PE) ontem. "A única alternativa de instrumento de governabilidade de que disponho é a formação do bloco no Senado", afirmou Collor, segundo relato de um senador que participou da reunião.

Pressionado por líderes sindicais e empresários que lutam pela aprovação de lei salarial indesejável ao seu plano econômico, nos últimos dias de funcionamento do Congresso, Collor tenta conservar o apoio da maioria dos senadores. São eles que derrubam decisões contrárias ao governo aprovadas pela Câmara. O interesse do Presidente na formação do bloco agora é exatamente garantir a repetição desta tática até o recesso, apesar do jogo contrário à sua equipe econômica de parte da maioria na Câmara, sensível aos apelos de empresários e sindicalistas.

Coube ao presidente Collor o comando da reunião no Palácio do Planalto, onde recebeu 30 senadores. Ele avaliou quatro hipóteses para organizar maioria no Parlamento: a formação de um novo partido de apoio ao governo; a fusão dos partidos que o apóiam; a forma-

ção do bloco parlamentar e o trabalho com uma maioria flutuante e ocasional. Descartou a maioria eventual, por ser incerta e difícil de ajustar.

Estabilidade

"Só o bloco vai possibilitar a estabilidade deste governo", afirmou Collor, passando a palavra ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. O ministro concordou e disse que a organização da maioria não pode ser confundida com a luta pelo comando da mesa do Senado. O senador José Ignácio (PRN-ES) apresentou levantamento numérico, dando ao governo segurança de apoio num grupo de 35 senadores. Collor chamou à discussão o senador Jorge Bornhausen (PFL-SC). Este lembrou histórico discurso de Nereu Ramos (político de destaque nacional a partir da atuação no Senado) que considerava essencial o comando da Casa pelo chefe do Poder Executivo.

O problema do governo Collor no Senado é que, mesmo tendo exibido maioria em inúmeras votações, ele enfrenta sucessivas "cascas de banana" porque normas internas determinam que cabe ao maior partido, no caso o PMDB, a condução do processo legislativo. Isto quer dizer que todas as medidas provisórias e projetos do governo são entregues a peemedebistas. "Mesmo com votos da maioria, nós temos de ficar pedindo concessões ao PMDB", afirmou o senador Odacyr Soares (PFL-RO) no encontro com o Presidente, lembrando que, de imediato, o grupo iria retirar do PMDB, majoritário com apenas 22 senadores, o monopólio das decisões da Casa.